

PTR exige igualdade no programa eleitoral

Candidatos e deputados federais e distritais do Partido Trabalhista Renovador (PTR) se reuniram ontem em Taguatinga e decidiram, por unanimidade, exigir a distribuição igualitária do horário gratuito que a Frente Comunidade — coligação que apóia Joaquim Roriz ao Palácio do Buriti — tem no rádio e na televisão. A proposta inicial era de ingressar logo na Justiça, mas com as ponderações de João Herculino, Orlando Gertrudes, Benedito Domingos e Pedro Calmon, os candidatos concordaram em redigir um documento pedindo a intervenção de Joaquim Roriz para a solução do impasse.

O documento estipula um prazo de 24 horas para que Roriz tente um acordo com os presidentes dos demais partidos. Se ao final do prazo a questão não tiver sido resolvida, o PTR entra na Justiça. Ficou decidido, também, que, no caso de um candidato desistir de concorrer, o seu tempo será distribuído entre todos os integrantes da coligação. Com esta medida, os candidatos

querem evitar a compra e venda de tempo no horário gratuito. Alguns candidatos chegaram até a revelar que já haviam sido sondados neste sentido.

Tensão

A reunião dos postulantes do PTR teve momento de tensão. O mais exaltado era Francisco Carneiro, candidato à reeleição para a Câmara Federal. Depois de afirmar que não dispõe de recursos para fazer uma campanha do mesmo nível da anterior, Carneiro cobrou mais empenho de Roriz para ajudar os candidatos do partido. O horário gratuito, segundo ele, é a chance que os candidatos têm de aparecer e difundir as suas idéias.

Os representantes do PTR acham, por exemplo, que Valmir Campelo (PTB), candidato a senador na coligação, deve ter o mesmo tempo dos proporcionais. “Todos nós já estamos fazendo campanha para ele”, justificou Francisco Carneiro, Roriz, segundo opinião unânime dos candidatos, deve ficar com 20 a 25% do tempo.